



BIODIVERSIDADE: O HOMEM COMO PRINCIPAL TRANSFORMADOR AMBIENTE-NATUREZA

**DAYSE RODRIGUES DA SILVA
DÉBORA DE LAZZINI STEFANON
FRANCIELLE ROBERTA FERREIRA
GERALDA FERNADA A. DA SILVA
SARA CARRAFA BRASIL DE SOUZA**

RESUMO

A presente pesquisa terá como objetivo demonstrar que o ser humano é o principal responsável pelas transformações ambientais ocorridas na natureza. Para tal será realizada um pesquisa bibliográfica, através de documentos, artigos, teses e livros que abordam o tema. O meio ambiente, como um espaço de interação entre seres humanos e a natureza. No entanto, este ambiente tem sido destruído de forma desordenada para que o homem possa viver melhor. Será mesmo necessário destruir os recursos naturais? O homem não pode viver em harmonia com a natureza? Essas e outras questões serão respondidas ao longo dos estudos que irão formar o corpo textual deste trabalho.

Palavras-chave: Homem; Meio Ambiente; Transformações.



ABSTRACT

This research will aim to demonstrate that humans are primarily responsible for environmental changes in nature. This will be held a literature search through documents, articles, theses and books that address the topic. The environment, as a space for interaction between humans and nature. However, this environment has been destroyed in a disorderly manner so that man can live better. Is it really necessary to destroy natural resources? Man cannot live in harmony with nature? These and other questions will be answered throughout the studies that will form the textual body of this work.

Keywords: *Man; Environment; Transformations.*



1- INTRODUÇÃO

Muito tem se debatido nas últimas décadas, sobre questão ambiental no meio acadêmico, social e literário. Na visão de Paula (2009), o caminho trilhado pela sociedade ocidental até o século XXI, e suas implicações na relação homem - meio ambiente que se observa atualmente, tem sua origem na mudança de paradigma que se iniciou no século XVI.

Segundo relatório da UNESCO (1999) in. Paula (2009), a maioria da população tem a sensação imediata e intuitiva de que existe uma necessidade premente de criar-se um futuro sustentável. No entanto, temos que refletir que são nossas ações, as ações humanas, intervindo sobre a natureza que tem provocando tantas catástrofes naturais, extinção da fauna e flora e mudança do curso de rios e até o desaparecimento completo, desertificação de rios e lagos. Nesse contexto, este estudo visa demonstrar, através de um estudo bibliográfico, que o ser humano é o principal responsável pelas transformações ambientais ocorridas na natureza.

A produção de conhecimentos científicos sobre o tema possibilita a construção de políticas públicas e privadas de proteção ao meio ambiente. Nesse contexto, a pesquisa visa abordar o processo de histórico de transformação do meio ambiente; entender as questões ambientais nas relações sociais; e por fim, analisar as transformações ambientais oriundas das ações humanas sobre a natureza.

Segundo Paula (2009) a reflexão sobre os problemas ambientais no Brasil e no mundo, na atualidade nos leva irremediavelmente a questionar os padrões políticos, sociais e



econômicos que ao longo da história contribuíram para a construção do modelo de sociedade vigente. E mais, ainda, até onde o homem pretende chegar, com a destruição dos recursos naturais para atingir fins tão egoístas e individuais?

Sobre o tema, Paula (2009) demonstra que deve ser reconhecida que uma caminhada rumo à transformação (para melhor) está acontecendo. A começar pela escrita deste artigo científico. Sendo assim este estudo tem como objetivo demonstrar, através de um estudo bibliográfico, que o ser humano é o principal responsável pelas transformações ambientais ocorridas na natureza.

2- OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Demonstrar, através de um estudo bibliográfico, que o ser humano é o principal responsável pelas transformações ambientais ocorridas na natureza.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar o processo de histórico de transformação do meio ambiente.
- Entender as questões ambientais nas relações sociais.
- Analisar as transformações ambientais oriundas das ações humanas sobre a natureza.



3- JUSTIFICATIVA

A dualidade da relação que o ser humano mantém com a natureza é um tema de constante reflexão no meio social da contemporaneidade. Segundo Quadros (2007) as questões ambientais apresentam-se como um assunto de relevância social na atualidade pois dia após dia somos bombardeados com notícias de catástrofes ambientais ocorridas no mundo, como o aquecimento global, poluição e contaminação do solo, da água e do ar, entre outros. Como dispõe Sparemberguer (2008), atualmente, a humanidade vem se preocupando sempre mais com a necessidade da preservação do meio ambiente. Na visão de Quadros (2007, p. 16) “podemos observar a preocupação de vários segmentos da sociedade civil organizada, bem como entidades governamentais em temáticas atuais, como a preservação da biodiversidade”. E justifica-se pela necessidade preeminente de se preservar a natureza. Essa reflexão motivou este estudo, com o fim de contribuir com as pesquisas científicas e com os diversos órgãos e fundações que lutam pela preservação da natureza.

Boff in. Trigueiro (2003) apud. Silva (2012), afirmam que a humanidade, ocupando já 80% do planeta, vive um período de consumo predatório dos recursos naturais. Essa é uma forte justificativa para a reflexão dos tipos de relações que o homem vem mantendo com a natureza, e como essa relação mudou o meio-ambiente. Nesse contexto, faço minhas as palavras de Quadros (2007, p. 11), quando ele afirma que “a problemática social assume um papel de relevância social em proporções cada vez mais alarmantes e nocivas à qualidade de vida de uma população, surgem as discussões (...)”.



Segundo Silva (2012) a relação homem X natureza é algo complexo e só possível de ser harmônica, se a humanidade mudar radicalmente a sua forma de lidar com o meio que o cerca. E como afirma Paula (2009) esse é o período em que começa a surgir a reflexão de que a sobrevivência e o sucesso da espécie humana requerem uma mudança de paradigma. E a produção científica é o meio mais eficaz de iniciar essa mudança social, o que justifica os diversos estudos acadêmicos em torno desta questão.

4- METODOLOGIA

Para o presente trabalho a metodologia de pesquisa a ser desenvolvida será por objeto e a opção metodológica será classificada como descritiva-analítica, tendo em vista a necessidade de descrever sobre o homem em relação com o meio ambiente com base em uma análise histórico-crítica das transformações ambientais oriundas da ação do homem sobre o meio.

Esta pesquisa foi realizada exclusivamente através de revisão bibliográfica, utilizando a técnica de análise documental, elaborando um plano de trabalho com uma proposta real da temática abordada, os livros, revistas, artigos e monografia, servirão de base para a descrição do tema principal. Após a seleção do material encontrado no google, através dos descritores: homem, meio ambiente, transformações. Foram selecionado 6 (seis) artigos, 1 (uma) monografia e dois livros para embasamento teórico e discussão, sendo que dos dois livros selecionados um é de metodologia do trabalho científico.



Por fim todos esses paralelos traçados serão transformados num futuro estudo de um artigo científico, que será desenvolvido posteriormente.

5- DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 SER HUMANO X NATUREZA: UMA RELAÇÃO DE COMPLEXIDADE

“No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a floresta Amazônica e agora, percebi que estava lutando pela humanidade”

Chico Mendes

A sociedade ao longo de séculos vivenciou e derrubou diversos dogmas. No entanto, as mudanças são sempre lentas e fruto de muita luta e envolvimento social, em especial das minorias sociais. Nesse contexto, “a perspectiva ambiental consiste nas inter-relações e interdependências que existem entre o meio vivo e não vivo, pois é muito importante que haja um equilíbrio entre esses” (QUADROS, 2007, p. 10). A relação ser humano-natureza não tem sido harmônica ao longo dos séculos, pois o homem



assumiu uma postura de usurpador dos recursos naturais sem preocupação com a preservação para as gerações futuras.

Segundo Sparemburger (2008) o século XX foi marcado por um avanço desenfreado científico e tecnológico sem precedentes na história da humanidade, mas foi marcado, também, por diversas tragédias naturais. Na visão de Domingues (2010) a base para o entendimento da sociedade é a totalidade do modo de produção capitalista na vida humana. O capitalismo da indústria, do comércio, das mídias, é o retrato da sociedade contemporânea.

Paula (2009, p. 39) dispõe que:

Qualquer tentativa de pensar o homem e a natureza de forma orgânica e integrada torna-se agora mais difícil, até porque a divisão não se dá somente enquanto pensamento.

No entanto, Quadros (2007) afirma que uma coisa depende da outra, nenhum ser vive sozinho, são necessárias relações específicas para a sobrevivência de toda estrutura planetária. Na visão de Domingues (2010) Marx ao analisar o ser humano e suas relações com a natureza no atual modo de produção destaca a dialética da ação do ser humano no mundo e em si mesmo. Para Vieira (1998) apud. Silva (2012), o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente, ou seja, dos recursos naturais e do espaço corporificam duas dimensões possíveis de serem integradas.

Devemos levar em consideração que as relações são dinâmicas e interativas, a qual indica na maioria das vezes uma constante mutação, como resultado da dialética das relações entre os grupos sociais, meio natural e o construído, isso



pode implicar num processo de criação permanente, estabelecendo, caracterizando culturas em tempos e espaços específicos (SILVA, 2012, p. 20).

Essa relação dialética, segundo Domingues (2010), pressupõe a existência de sua sobrevivência, estabelecendo ao longo da história relações de transformação no ambiente em que vive. A humanidade adquiriu ao longo dos séculos hábitos de explorar de maneira desordenada os recursos naturais e, no nosso século, o consumismo e as necessidades do capitalismo só serviu para aumentar essa usurpação dos recursos naturais disponíveis. Segundos discussões da Rio-92, in. Quadros (2007) constatou-se que alguns consomem muito, isto é, consomem os recursos naturais disponíveis a um tal ritmo que provavelmente pouco sobrarão para as gerações futuras.

Para Passmore apud. Silva (2012), a visão utilitarista das coisas, no diagnóstico ecológico, está explícito. Nesse contexto, a natureza é entendida como um bem a ser usado pelo ser humano, sem nenhuma preocupação com o “saber usar”. Frigotto (2000) apud. Domingues (2010) afirma que os avanços da ciência e da tecnologia, o desenvolvimento, prometido pela modernidade, ajudaram a fomentar, a maior destruição da natureza.

Sparemberguer (2008), com propriedade, aponta para a questão que desde o surgimento do homem na Terra, existe uma modificação na natureza. Assim, o processo de degradação do meio ambiente se confunde com a origem do homem.

A humanidade começa a perceber que a proteção ao meio ambiente é um determinante de sua própria sobrevivência, pois, até então, as agressões contra ele eram as mais diversas possíveis. Essa conscientização de protegê-lo é antiga, e por isso mesmo não se deu da maneira como é vista hoje, começando no momento em que o homem passa a valorizar a natureza por ser

uma criação divina, mas não chegava a existir uma preocupação em preservá-la (SPAREMBERGUER, 2008, p. 01).

Essa afirmativa demonstra que nem sempre, a sociedade se preocupou em utilizar os recursos naturais de maneira responsável. Segundo os autores anteriormente citados, foi a partir do século XIX que se observou a criação de organizações ambientalistas, em 1865 na Grã-Bretanha, seguida pelos Estados Unidos (1883), África do Sul (1883) e, já no século XX, Suíça (1909). Segundo Quadros (2007, p. 16), “a problemática relacionada com a degradação do meio ambiente começou a ser levantada nos meados dos anos sessenta, e, onde surgiram as primeiras discussões sobre o futuro da humanidade. Enquanto que, para Kiyota (2003) a problemática, da questão ambiental, iniciou-se em meados dos anos 1970, com o crescimento da consciência e dos movimentos ambientais, principalmente na Europa e Estados Unidos, mas ecoam de forma diversa por todo o mundo.

Silva (2012, p. 21) dispõe, com propriedade que:

As múltiplas transformações na natureza acelerado a partir da Revolução Industrial, apresentaram a sociedade inúmeras formas de degradar o meio ambiente, degradação esta sem qualquer preocupação com o que poderia vir acontecer futuramente, pois, conclui-se que a degradação ambiental é fruto de uma exploração antrópica inadequada, sendo a natureza impedida de realizar a sua autoregeneração, promovendo com isso a escassez de recursos naturais.

Para Kiyota (2003) para se pensar numa proposta de desenvolvimento integrado à aproximação do homem e da natureza é preciso analisar a prática social que ocorre no processo de mediação das questões ambientais. O avanço das tecnologias de produção, elevou o consumo e conseqüentemente, a produção. O que demanda por um número cada vez maior de recursos, em um ciclo de destruição natural dos recursos,

que como foi colocado por Silva, não dispõe do tempo necessário para a regeneração. Na visão de Kiyota (2003) os problemas ambientais seguem uma certa ordem temporal de desenvolvimento, visto que progridem desde a descoberta inicial até a política de implementação das propostas para o seu abrandamento.

Em relação a exploração desenfreada do meio ambiente brasileiro, que ocorre desde os primórdios do descobrimento, e regras de conservação, ou seja, “aquela onde a exploração é permitida, porém, regulamentada, existem desde o Brasil colônia”. O que nos faz refletir que há mais de 500 anos, a natureza vem sendo encarada como uma mercadoria, e só recentemente os debates sobre um novo paradigma vem sendo explorado e debatido nos meios de comunicação e entre intelectuais. Segundo Conclini (1983) apud. Quadros (2007, p. 7), “a penetração capitalista da América, na conquista e na colônia, fez-se pela desarticulação do universo indígena e a reorganização do sistema econômico e cultural pré-colombiano”. A autora ainda aponta outros fatores da degradação ambiental, como a privatização de terras, e exploração dos recursos naturais.

No Brasil, segundo Silva (2012, p. 3):

O planejamento voltado à preocupação ambiental começou a ser discutida na época do Império nas primeiras décadas de 1800, e foram os documentos de alerta a D. João VI e D. Pedro II sobre a questão ambiental que nortearam os primeiros regulamentos de proteção ao meio ambiente (...).

Silva (2012) aponta que o planejamento ambiental no Brasil surge a partir de 1981, isso em razão do aumento dramático da competição por terras, água, recursos energéticos e biológicos, que gerou a necessidade de organizar, e de compatibilizar esse uso com a



proteção de ambientes ameaçados e de melhorar a qualidade de vida das populações. Segundo Santos (2004) apud Silva (2012, p. 6):

Nos anos 1970 e início dos anos 1980, a conservação dos recursos naturais e o papel do homem integrado no meio passaram a ter função muito importante na discussão da qualidade de vida da população.

Essas discussões colocaram o tema do meio ambiente com foco na preservação ambiental em discussões de todas as esferas sociais, incorporando uma nova ideia na sociedade em relação a desarmonia das relações que ocorrem entre homem e natureza.

Uma visão alarmante, mas igualmente sábia, é a de Rodriguez (2009) apud. Silva (2012), quando ele afirma que muitas vezes, a responsabilidade pela degradação ambiental é colocada como coletiva e atribuí-se aos pobres e á pobreza, ao crescimento populacional a dilapidação das riquezas, enquanto que a tecnologia, o capital financeiro são erigidos ao patamar máximo de protetores ambientais. Essa visão distorcida é reproduzida pelas mídias, mas é pouco debatida entre órgão governamentais e associações que lutam pela defesa do meio ambiente. E com propriedade Garaudy (1969) apud. Quadros (2007, p. 17), “nossa condição humana não nos dispensa da tomada de consciência da nossa responsabilidade como sujeitos agentes e criadores de nossa história e não como objeto da história”. Não são pobres nem ricos, indistintamente, os responsáveis pela degradação da natureza, como todos, cada ser humano, os responsáveis. Seres conscientes das suas atitudes, mas que se privam da reflexão sobre o futuro, egoístas que são, não pensam nas gerações futuras. No entanto, ainda, é possível mudar essa história, através da conscientização, da



educação, da parceria entre instituições pública e privadas, de ações efetivas de todos os povos do planeta.

A mudança é de fato necessária e relevante é sua importância, a questão é, quando e como mudar, transformar, melhorar. Contudo, para haver uma mudança significativa, faz-se necessário a vontade, a iniciativa e ação individual, concernente à subjetividade e a identidade de cada um (QUADROS, 2007, p. 14).

Como afirma Sparemburger (2008), o agravamento da situação ambiental torna necessário o nascimento de uma ideologia ambiental, onde o ser humano, único ser pensante do planeta, se torna a peça fundamental dialética, de preservação e de destruição da natureza. “Como uma resposta adversa ao desenvolvimento tecnológico, puramente materialista, buscando o desenvolvimento como um estado de bem estar humano, ao invés de um estado de economia nacional” (SILVA, 2012, p. 4). Barcelos (2002) apud. Quadros (2007, p. 14), “o descontentamento e a não aceitação passiva do que está acontecendo no mundo é o que pode suscitar nossa criação imaginativa na construção de uma teoria crítica do que existe, e viabilizar sua recuperação”. Na visão de Quadros a degradação do ambiente é analisada de forma dicotômica, tendo de um lado as ciências da natureza, e, de outro, as ciências humanas e sociais, refletindo a própria divisão das áreas do conhecimento, ora existente.

Segundo Quadros (2007, p. 19), “antropocêntrica das gerações jovens e crianças, está cada dia mais acentuada, de forma que, estes seres, já trazem enraizados em si a noção de natureza à disposição do ser humano, e de comportamentos anti-ambientais”. Pensamos que, na utopia da revolução, de se construir outra sociedade na qual, o respeito, a dignidade, e o dito ‘reencontro do ser humano com a natureza’ tenha a



possibilidade de se realizar é que este estudo se concretiza. A luta pela preservação da natureza é uma luta de todos!

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca por compreender as relações entre o homem e a natureza, este texto é uma reflexão que incorpora a verdade sobre as irresponsabilidades da sociedade de geral. Partindo do princípio que a relação homem-natureza é uma questão dialética, sua complexidade está na ação do homem e na resposta da natureza.

Os estudos demonstram que á partir da Revolução Industrial e do avanço do modo de produção capitalista, a degradação ambiental alcançou proporções alarmantes, o que gerou a necessidade de criação de movimentos sociais e políticas públicas em defesa do meio ambiente.

Toda mudança é oriunda de uma reflexão e, o agravamento da situação ambiental tornou necessário o nascimento de uma ideologia ambiental. Utópicas ou não as ideias e projetos de proteção á natureza existem para o bem de toda a vida no planeta. A luta pela preservação da natureza é uma luta de todos!

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Soraya Corrêa. COSTA, Andrize Ramires. SIMON, Heloisa dos **Santos. KUNZ, Elenor. Um estudo crítico da relação entre ser humano e natureza.**



Possibilidades para fundamentação de uma ‘Educação Ambiental’. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 143 - Abril de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd143/um-estudo-critico-da-relacao-entre-ser-humano-e-natureza.htm>. Disponível em: 03 de mar. de 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KIYOTA, Norma. **A relação homem e natureza e a mediação entre os saberes dos técnicos e dos agricultores.** Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/13P557.pdf>. Acesso em: 12 de abr. de 2013.

PAULA, Sabrina Nolasco Carvalho de. **Do ambiente-natureza à visão holística: os caminhos da relação do ser humano com o meio ambiente.** 2009. 65 f.. Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

QUADROS, Alessandra de. **Educação Ambiental: iniciativas populares e cidadania.** 2007. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/alessandra.pdf>. Acesso em: 14 de abr. de 2013.

SILVA, Carlos André Siqueira Britto da. SILVA, Léonio José Alves da. **A difícil relação homem x natureza: o caminho da sustentabilidade para um desenvolvimento sustentável.** 2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1187&class=02>. Acesso em: 03 de mar. de 2013.

SILVA, Ivanir Ortega Rodrigues da. **A relação sociedade-natureza e alguns aspectos sobre o planejamento e gestão ambiental no Brasil.** 2012. Disponível em:



<http://web.ua.es/es/revista-geographos-giecryal/documentos/sociedad-naturaleza.pdf?noCache=1330087864628>. Acesso em: 05 de abr. de 2013.

SPAREMBERGUE, Raquel Fabiana Lopes. SILVA, Danielle Aita da. **A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental**. 2008. Disponível em: <http://www.domtotal.com/direito/pagina/detalhe/23711/a-relacao-homem-meio-ambiente-desenvolvimento-e-o-papel-do-direito-ambiental>. Acesso em: 12 de abr. de 2013.